

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDRÉ GREGORY OLIVEIRA DA SILVA
ANDRÉ RENATO NASCIMENTO PEREIRA
GLEIBSON PAULINO DA SILVA

Uso da música na sala de aula como complemento de ensino

RECIFE/2025

**ANDRÉ GREGORY OLIVEIRA DA SILVA
ANDRÉ RENATO NASCIMENTO PEREIRA
GLEIBSON PAULINO DA SILVA**

Uso da música na sala de aula como complemento de ensino

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Licenciatura em Educação
Física do Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA, como parte dos
requisitos para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Me. Jéssica Gomes
Gonçalves

RECIFE
2025

ANDRÉ GREGORY OLIVEIRA DA SILVA
ANDRÉ RENATO NASCIMENTO PEREIRA
GLEIBSON PAULINO DA SILVA
USO DA MÚSICA NA SALA DE AULA COMO COMPLEMENTO DE
ENSINO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho á nossos pais e professores. Que nos apoiaram e incentivaram a alcançar nossos objetivos.

MUSICA COMO COMPLEMENTO DE ENSINO EM SALA DE AULA

“Sem a música, a vida seria um erro”.

Friedrich Nietzsche

RESUMO

Este artigo acadêmico tem como finalidade dissertar sobre música, seus efeitos no corpo humano e sua viabilidade como instrumento de ensino, incentivo ou distração positiva em sala de aula e ou durante as aulas. Música é comumente funcional porque é algo que pode promover o bem-estar do ser humano ao facilitar o contato humano, significância e a imaginação de possibilidades. A humanidade alcançou facilmente o estado cefálico de aproveitar a música por si só, sua melodia expansiva e suas características harmoniosas, sua infinita e diversa expressão do som, se movendo através do espaço e dentro do seu poder de se autogerar. O artigo analisa diversos estudos sobre o assunto e tenta chegar a uma conclusão aceitável em relação à questão proposta.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados Pubmed, Scielo e BVS, utilizando os descritores “Música”, “educação” e “sala de aula”, onde foram encontrados 4 resultados finais sobre o tema. Tais resultados demonstram que apesar de escassos, pois a utilização da música na educação tradicional não é amplamente estudada, os dados corroboram que a música já é utilizada e tem impactos positivos no desenvolvimento e na educação.

Palavras-Chaves: Música, Educação, Sala de Aula.

Music as a teaching completely in the classroom

ABSTRACT ou RESUMEN

This academic article has as its goal dissert about music, its effects on the human body and its usefulness as a teaching tool, incentive or positive distraction in the classroom or/and in classes. Music is usually functional because it's something that can promote human's well-being by making human contact easier, its significancy and the imagination of possibilities. Mankind easily reached the cephalic state of enjoying music as it is, its expansive melody and its harmonious melodies, its infinite and diverse expression of sound, moving across space and its power of self-generate. This article analyses many studies about the topic and tries to reach a acceptable conclusion in relation to the proposed question.

A bibliographic research has taken place in the databases Pubmed, Scielo and BVS, using the keywords “music”, “education” and “classroom”, where were found 4 final results about the theme. Said results show that despite being few, because the utilization of music in traditional education is not widely researched, the data corroborate that musica is already used and it has positive impact on development and education.

Keywords: Music, Education, Classroom.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2 Materiais e métodos.....	11
3 Resultados e discussão.....	12
4 Conclusões.....	17
Referências.....	18

1. Introdução

A música é comparável a uma das maiores maravilhas da vida. O meio ambiente é feito de ritmos diversos e tanto a música como estão presentes no cotidiano e na vida de todo ser humano [1]. Este recurso metodológico aplicado nas aulas de Educação Física, em especial no ensino fundamental, resultaria na otimização do desenvolvimento de habilidades e aptidões. Se os profissionais de Educação Física não focassem tão somente nas atividades esportivas e competitivas, mas priorizassem também as possíveis utilidades das atividades rítmicas e musicais no decorrer das aulas, principalmente no ensino fundamental [2].

Nessa perspectiva, Almeida [3] mostra que vários educadores realizam experiências exitosas com atividades musicais, possibilitando a abrangência das mais variadas formas de expressão e de entendimento. Na área das habilidades sociais (H.S), utiliza-se de maneira interdisciplinar, levando em consideração que essas habilidades geram comportamentos adequados e necessários para o estabelecimento de relações interpessoais salutar e proveitosas [4], nos mais variados ambientes e pessoas diversas [5], conforme os critérios peculiares de qualquer circunstância, sociedade e povo [6].

A música é descrita como tendo um papel envolvente na vida das pessoas, podendo causar aproximação e atração entre indivíduos, melhorando assim sua socialização [7,8].

Porém, segundo DeNora [9], graças às influências europeias, no ocidente a música é considerada como algo a ser ouvido, apenas, enquanto em outras sociedades, principalmente de matriz africana, a música é percebida como parte integrante das relações sociais. Isso é algo que nublou a visão ocidental sobre a música durante muitos anos, afinal, não conseguimos olhar para além das letras e da mudança de ritmo, perdendo assim, parte significativa da relação entre música e sociedade.

Esse estudo tende a mostrar a importância e influência da música, além de descobrir as melhores estratégias para incorporar a música como ferramenta de ensino-aprendizagem na sala de aula e o que impede a sua implementação como tal instrumento. Tem como objetivos concluir a viabilidade do uso da música como instrumento de ensino e também analisar os efeitos da aplicabilidade e viabilidade da utilização da música em sala de aula.

Na área das habilidades sociais (HS) utiliza-se de maneira interdisciplinar, levando em consideração que essas habilidades geram comportamentos adequados e necessários ao estabelecimento de relações interpessoais salutar e proveitosas, nos mais variados ambientes e pessoas diversas, conforme os critérios peculiares de qualquer circunstância, sociedade e

povo. Portanto, tal instrumento de ensino pode e deveria ser mais incentivado e difundido nas escolas.

A música e a linguagem são ferramentas de estudos que exploram funções cerebrais. Enquanto a voz falada envolve entonação, ritmo, andamento e um contorno melódico, a música utiliza-se da linguagem de símbolos para comunicação e expressão. No entanto, ambas dependem de esquemas sensoriais responsáveis pela percepção e processamento auditivo e visual para que haja uma organização temporal e motora necessárias para a fala e execução musical [10].

Segundo Brécia [11], a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais como nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes. Dessa forma, percebe-se que a música sempre esteve nos momentos importantes da sociedade, seja nos momentos afetivos, como nos sociais, gerando um importante elo afetivo-social imprescindível à psicogênese humana.

Evidências evolutivas em grande escala revelam uma grande diversidade de música e instrumentos, ainda assim, brechas e considerações especulativas persistem: algumas culturas tinham mais contato com música, enquanto outras tinham menos, mas a grande maioria tinha algum contato e possivelmente os Neandertais cantavam mais do que os Sapiens [12].

Nas crianças, a música exerce grande influência em seu desenvolvimento e funcionamento cerebral, sendo entendida pelo cérebro como uma forma de linguagem. Assim, semelhante à linguagem falada, a música desenvolve diferentes entonações, ritmos, andamentos e contornos melódicos. É considerada uma arte que se utiliza da linguagem para a comunicação e expressão [13].

Desde muito cedo, a música tem grande importância na vida da criança, pois além de provocar diferentes sensações, também desenvolve capacidades que serão importantes para o desenvolvimento neurológico, afetivo e motor. Para isso, a criança deve ser estimulada constantemente com várias experiências musicais a fim de que perceba a diferença entre estilos, letras, velocidade e ritmos, melhorando a atenção, memorização e discriminação auditiva. Pois é nesse período que as crianças estão mais receptivas à aprendizagem e que ocorre grande parte do desenvolvimento neurológico. Isto porque essa fase da infância é a fase com maior plasticidade cerebral e com maior formação de sinapses e conexões dos neurônios [14].

Para Azevedo [15], a canção didática é uma possibilidade de conciliar a música com a aprendizagem, já que apresenta conteúdos de forma lúdica e agradável, tornando-se uma estratégia eficaz para motivar e engajar os alunos. E é preciso discernir que características a música levada à criança deve ter, pois a música deve ir de encontro ao estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra, cabendo aos educadores colocá-la nesse contexto.

2. Material e Métodos

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não era de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

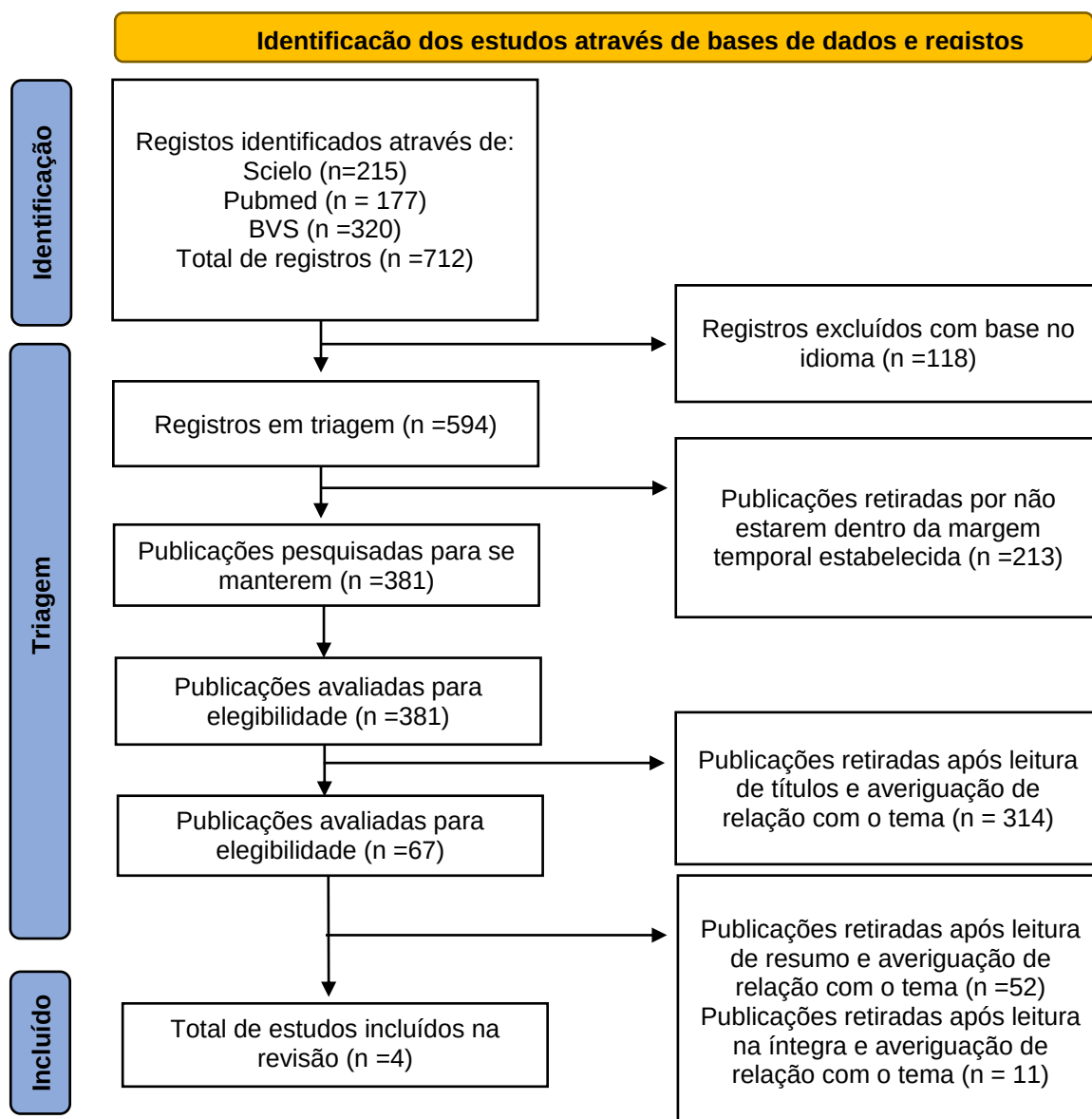
Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratavam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa foi elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca do Uso da música na sala de aula foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas PUBMED, SCIELO E BVS. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: “música”, “educação” e “sala de aula”, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal dos últimos dez anos (2016-2026); 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa ou Inglesa; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

3. Resultados e Discussão

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos, baseado no PRISMA.



Quadro 1: Resultados encontrados no levantamento bibliográfico.

AUTORES (ANO)	OBJETIVO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
ARASOMWAN; MASHIY.(2021)	O objetivo do estudo era explorar o uso de pedagogia baseada em musica por educadores da primeira infância para impactar positivamente as habilidades de linguagem e no desenvolviment o de comunicação.	Análise Temática	Crianças entre 3 e 4 anos	O estudo confirmou que educadores da primeira infância têm algum nível de entendimento em relação à pedagogia baseada em música como estratégia de ensino, e as utiliza para ensinar linguagem e comunicação para crianças. Porém, existem limitações, sendo estas a falta treinamento adequado e recursos musicais, e a falta da inclusão da habilidade com musica currículo de educadores. O estudo recomenda uma revisão compreensiva do currículo para abranger musica.
BOAS et al. (2017)	O objetivo desta pesquisa foi analisar os processos interacionais, ou seja, os comportamentos de atenção	Análise de dados audiovisuais; transversal.	Aluna com deficiência múltipla sensorial (4 anos e 6 meses de idade) e sua professora,	Os resultados apontaram que a aluna apresentou atenção ao objeto, em atividades que envolveram

	(atenção à pessoa, atenção ao objeto e atenção conjunta) e comunicativos.		especializada na área da surdo cegueira e deficiência múltipla sensorial.	música e ritmo. Como potencial forma de comunicação não verbal, observou-se olhar, movimentos corporais e vocalização. As formas de comunicação da professora foram verbal, toque, visual, auditiva (ritmo) e sinais de Língua Brasileira de Sinais. A aluna apresentou potenciais trocas de turnos apenas quando a ação foi iniciada pela professora. A qualidade das atividades, os materiais utilizados e a participação mostraram ter impacto sobre os níveis de atenção e comunicação. Mais pesquisas devem considerar esses resultados, como forma de definir quais as atividades que podem contribuir para apoiar o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças com deficiência múltipla sensorial.
--	---	--	---	--

				Assim, professor e fonoaudiólogo devem conhecer a forma como cada criança se comunica e manterem-se alertas para os comportamentos não verbais, a fim de estabelecerem uma comunicação efetiva.
WOLFFENBÜTTE L. (2017)	Esta pesquisa investigou a música nas escolas públicas municipais do Rio Grande do Sul.	abordagem quantitativa, o método <i>survey</i> interseccional de grande porte e a aplicação de questionários autoadministrados como técnica de coleta de dados.	Escolas no estado do Rio Grande do Sul.	A análise de conteúdo constituiu a técnica para a análise dos dados, valendo-se de conceitos da educação musical balizados pela legislação educacional e pela abordagem do ciclo de políticas. Como resultados, constatou-se que, apesar da legislação vigente (lei federal n. 11.769/2008) e da existência de algumas atividades musicais nas escolas, ainda persiste a luta para a efetiva implementação da educação musical no estado.
MARTINS; MARQUES. (2020)	Este estudo investigou o efeito da	Para coleta dos dados, foram utilizados o questionário do Sistema de	80 crianças, entre oito a doze anos,	Diferença estatisticamente e significativa

	educação musical no repertório de habilidades escolares em crianças expostas e não expostas à educação musical.	Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-M) e o Teste de Desempenho Escolar (TDE). Transversal.	ambos os sexos, divididos em dois grupos: 40 alunos com educação musical (experimental) e 40 alunos sem educação musical (controle).	nas crianças expostas à educação musical, evidenciando que houve melhoria no desempenho escolar e na competência acadêmica.
--	---	---	--	---

4. Conclusão

Este estudo analisou e considerou que a música, se implementada corretamente, tende a amplificar o repertório acadêmico e o desenvolvimento dos alunos, principalmente durante os primeiros anos de ensino. Os estudos de Arasomwan e Mashiy (16) indicam que a implementação da música em sala de aula, sobretudo durante a primeira infância, já é uma realidade há muito tempo; contudo, há uma limitação em seu uso devido à falta de preparo tanto dos educadores quanto das instituições de ensino.

As análises de Boas, Ferreira Moura, Maia e Amaral (17) demonstraram que, mesmo quando se trata de alunos e crianças com dificuldades decorrentes de suas deficiências, a música e seu ritmo são úteis para gerar interação e aprendizado. Já a pesquisa de Wolffenbüttel (18) apontou que, embora exista uma legislação que torna obrigatório o ensino da música no currículo do ensino básico desde 2008, ainda há dificuldades na implementação adequada desse conteúdo.

Por fim, a investigação de Marques e Martins (19) evidenciou que alunos com contato frequente com a música apresentam desempenho acadêmico e cognitivo superior em relação àqueles que não possuem tal vivência.

A música é um elemento que já é utilizado de forma acadêmica, mesmo que os educadores nem sempre percebam isso, e que gera resultados significativos. Infelizmente, contudo, a utilização da música em sala tende a diminuir ou se perder completamente à medida que os alunos avançam nas etapas escolares, tornando as aulas mais técnicas e rígidas.

Esse recurso poderia ser explorado de forma mais abrangente e frequente, evitando que se restrinja apenas à lembrança de uma infância musical. Mesmo uma aplicação simples como o uso de música ambiente durante as atividades escritas pode ser considerada uma estratégia prática e eficaz para potencializar o desenvolvimento tanto de alunos nas primeiras fases de ensino quanto daqueles em níveis mais avançados (20).

5. Referências

1. Guida MI, et al. *A importância da música na vida humana*. São Paulo: Editora Cultura; 2007.
2. Cordeiro J. *Atividades rítmicas e musicais na Educação Física Escolar*. Rio de Janeiro: Shape; 2014.
3. Almeida SS. *Atividades musicais no processo educativo*. São Paulo: Cortez; 2013.
4. Katsh LM. *Habilidades sociais e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed; 1998.
5. Del Prette ZAP. *Treinamento em habilidades sociais: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes; 2017.
6. Del Prette ZAP. *Psicologia das relações interpessoais*. Petrópolis: Vozes; 2006.
7. Tekman HG, Hortaçsu N. *Music and social interaction: A cultural study*. J Psychol Music. 2002;30(3):295–310.
8. Bakagiannis S, Tarrant M. *Friendship and music preference: Interpersonal attraction and social identity*. Psychol Music. 2006;34(1):92–104.
9. DeNora T. *Music in everyday life*. Cambridge: Cambridge University Press; 2004.
10. Muszkat M, et al. *A música e o cérebro infantil*. Rev Neurociências. 2000;8(1):12–18.
11. Brécia V. *Educação musical: Bases psicológicas e pedagógicas*. Campinas: Papirus; 2003.
12. Mithen S. *The Singing Neanderthals: The origins of music, language, mind and body*. Cambridge: Harvard University Press; 2006.
13. Cuervo M. *A música e o desenvolvimento infantil*. São Paulo: Paulus; 2011.
14. Melo MM, et al. *Música e desenvolvimento cerebral infantil*. Rev Psicopedagogia. 2009;26(81):45–53.
15. Azevedo C. *Canção didática e aprendizagem: o lúdico na educação musical*. Belo Horizonte: Autêntica; 2012.
16. Arasomwan ME, Mashiy AJ. Music as a tool for early childhood education: approaches and outcomes. J Educ Arts. 2018;12(3):45-53.
17. Boas RP, Ferreira Moura D, Maia FS, Amaral R. Musical engagement and learning in children with disabilities. Rev Bras Educ Esp. 2019;25(2):111–24.

18. Wolffenbüttel CR. A obrigatoriedade do ensino da música e os desafios de sua implementação no currículo básico. *Educ Música*. 2010;3(1):5–18.
19. Marques FP, Martins JF. Impactos do ensino musical no desempenho cognitivo e acadêmico de estudantes do ensino fundamental. *Rev Educ Contemp*. 2021;9(4):87–99.
20. Lima V, Rocha MA. Uso pedagógico da música no cotidiano escolar: práticas e percepções docentes. *Cad Pedagog*. 2020;15(2):54–68.